

INFORME FINANCEIRO MBPREV – 03/2026

CENÁRIO INTERNACIONAL:

No ambiente global, o mês foi marcado por maior cautela dos investidores em função da guerra entre Estados Unidos e Irã. As principais economias desenvolvidas, como os Estados Unidos e a Zona do Euro, seguem enfrentando desafios no controle da inflação, o que tem levado seus bancos centrais a manterem juros elevados por mais tempo. Esse cenário contribui para um ambiente financeiro mais restritivo, com menor liquidez global e maior seletividade por parte dos investidores. Além disso, o fortalecimento do dólar ao longo do período impactou países emergentes, como o Brasil, pressionando suas moedas e aumentando a volatilidade dos mercados.

NO BRASIL:

No Brasil, o cenário permaneceu desafiador, com destaque para três fatores principais: **Inflação:** apresentou desaceleração gradual, porém ainda pressionada por itens ligados a serviços. **Taxa de juros:** segue em patamar elevado, com o Banco Central do Brasil adotando uma postura cautelosa na redução da taxa básica (Selic), com o fator adicional da guerra, o preço do petróleo segue pressionando alguns itens. **Questão fiscal:** continuam as discussões sobre o equilíbrio das contas públicas, fator que influencia diretamente a confiança dos investidores. A economia brasileira ainda mostra resiliência, principalmente pelo mercado de trabalho aquecido, mas há sinais de desaceleração em setores mais dependentes de crédito. Em resumo podemos dizer que investimentos mais conservadores foram melhores no mês de março do que investimentos de longo prazo e ações que tiveram mais volatilidade.

RENDA FIXA:

No mercado de renda fixa, a guerra entre EUA e Irã ajudou a impactar negativamente também o preço dos ativos. Observou-se abertura na curva de juros, especialmente nos prazos mais longos, refletindo a combinação de incertezas fiscais e reprecificação das expectativas de política monetária. Esse movimento impactou negativamente os ativos prefixados e indexados à inflação de maior duration (vencimentos mais longos) . Por outro lado, estratégias mais conservadoras e pós-fixadas apresentaram desempenho mais resiliente no período.

RENDA VARIÁVEL:

Já o mercado de renda variável apresentou volatilidade, influenciado tanto por fatores domésticos quanto pelo cenário internacional. A bolsa brasileira teve desempenho heterogêneo entre setores, com destaque positivo para empresas exportadoras, beneficiadas por um câmbio mais depreciado, enquanto setores domésticos mais

sensíveis aos juros enfrentaram maior pressão. O IBRX- variou **negativamente em 0,64%** em março/26

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora**, que são compostos por 100% renda fixa, obtiveram rentabilidade **positiva** em março de 2026 **de 1,13%**, contra o **CDI de 1,21%**. No acumulado de 2026 o perfil conservador está com uma rentabilidade **positiva de 3,38%**

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em março de 2026 fechou no campo **positivo, 0,43%**. No acumulado de 2026 o perfil moderado está com uma rentabilidade **positiva de 3,52%**

A carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **negativa** no mês de março de 2026 de **0,11%**. No acumulado de 2026 o perfil arrojado está com uma rentabilidade **positiva de 3,83%**

E por fim a carteira **Mais Gerações** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de março de 2026 de **1,17%**. No acumulado de 2026 o plano Mais Gerações está com uma rentabilidade **positiva de 3,47%M**

Luciana Bassan - Diretoria Financeira – AETQ 06/04/2026

Informe baseado nas fontes: Valor Econômico, JGP, Vinland e Boletim Focus